

Planetário, 10 anos de abandono

PABLO REBELLO

DA EQUIPE DO CORREIO

Um dia, a via láctea pulsou e brilhou no interior de um prédio hoje de aparência abandonada, ao lado do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Mundos, estrelas e galáxias inteiras desfilarão diante dos olhos de milhares de espectadores, a maioria crianças, em salas que não escondem mais a passagem do tempo. Longas teias de aranha e nuvens de poeira encobrem a terra, o sol e as estrelas da carta celeste que virou pouso de traças e outros insetos. Infiltrações tomaram conta de grande parte da estrutura do Planetário de Brasília, fechado há mais de 10 anos.

Mas um projeto de revitalização planejado pelo Governo do Distrito Federal, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, promete dessa vez sair mesmo do papel e com isso a réplica do universo e seus cometas, astros e constelações poderá ser revisitada pelo público. O edital de licitação para reforma foi publicado na quinta-feira, dia 4. O orçamento das obras é de R\$ 7,8 milhões e será bancado pelo GDF.

Nos últimos anos, o Ministério da Ciência e Tecnologia destinou R\$ 700 mil para a elaboração do projeto de revitalização, compra e manutenção de equipamentos. Izalci Lucas, secretário de Ciência e Tecnologia garante que as obras devem ser iniciadas em um prazo de 30 dias, tão logo seja anunciada a empresa que ganhar a licitação. A previsão inicial é de que durem cerca de oito meses. Caso não haja atrasos, o Planetário poderá ser reaberto no segundo semestre de 2008. Mas não será o mesmo de anos atrás. A revitalização do espaço prevê mudanças no projeto original.

Água e céu

O arquiteto Sérgio Bernardes, que projetou o Planetário, tinha o sonho de unir o céu e o mar dentro do prédio. Motivo que o levou a dedicar o pavimento superior a um imenso complexo de aquários, que nunca chegou a funcionar e causou diversas infiltrações responsáveis pelo comprometimento da infra-estrutura do lugar. Com a reforma, o pavimento superior passará a abrigar um salão para exposições, biblioteca a terminais de acesso à internet. O subsolo também deverá ser aberto para atividades didáticas, co-



PLANETÁRIO DE BRASÍLIA, NO EIXO MONUMENTAL, VIVE UMA TRAJETÓRIA DE PROBLEMAS DESDE A INAUGURAÇÃO: REFORMAS DEVEM COMEÇAR AINDA ESTE ANO

mo oficinas e workshops.

O térreo, onde funcionava o auditório de 145 cadeiras e passavam filmes com informações sobre o universo, deverá retomar as antigas funções e ganhar novas estruturas. O projeto propõe a ampliação dos espaços, além da construção de um foyer, uma livraria e um Café. Um elevador será instalado para facilitar a movimentação dos visitantes pelo prédio. A fachada externa do planetário também passará por alterações. Portas de vidro substituirão as de madeira e vidraças com bases nas diversas colunas serão colocadas ao redor de toda edificação.

Enquanto as obras que darão cara nova ao planetário não forem concluídas, todos os equipamentos tecnológicos que estavam no interior do prédio, inclusive o simulador do universo Space master, devem ser guardados no depósito da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Os maiores custos das obras serão dedicados à reformulação do pavimento superior e do subsolo. "Vamos precisar refazer toda a estrutura onde estão os aquários", explica Lucas. "Batalhamos pela popularização da ciência e o planetário é o melhor instrumento para despertar interesse nas crianças".

Visitas

Uma vez aberto, o planetário deve funcionar de terça-feira a do-

mingo. Como uma das suas funções principais é apresentar às crianças um novo mundo de informações, o prédio deverá receber de terça a sexta-feira alunos da rede pública. Somente no sábado e domingo o centro ficará aberto para visitas de turistas e da comunidade. A expectativa do GDF é de receber, em média, 150 mil alunos por ano. Até o projeto de revitalização sair do papel, o prédio permanecerá desocupado, com paredes pichadas, janelas quebradas, sob vigilância de seguranças que procuram impedir invasões. No interior do Planetário, mesmo durante o dia, reina a escuridão.

No auditório, onde o Space master acumula poeira o mofo toma conta das cadeiras. Onde antes havia aparelhos de ar condicionado, restaram buracos repletos de ninhos e teias de aranha. Elas se esgalham por várias salas e uma das estruturas pousa na trajetória do cometa Halley e ofusca o brilho da terra. As teias podem ser encontradas em qualquer fresta ou atrás dos móveis, penduradas nos recantos da abóbada sobre o simulador de universos (Space master), envolvem cartazes com reproduções dos planetas. Com suas patas finas e delicadas, as aranhas se tornaram donas do universo vazio e abandonado do Planetário de Brasília.

MEMÓRIA

Trajетória de dificuldades

1974

O planetário é inaugurado em 15 de março pelo governador Hélio Prates, mas em 30 dias o lugar precisa ser fechado por estar inacabado. Com a ideia de unir o céu e o mar, o arquiteto Sérgio Bernardes projeta 16 aquários para ocupar o pavimento superior. Eles nunca funcionaram.

1975

A reabertura do planetário ocorre em agosto, mas os problemas estruturais continuam. O prédio segue aberto por um breve período, até ser fechado novamente em 1979.

1980

Após um ano sem funcionar, o planetário volta a receber o público

em outubro. O centro passa cinco anos aberto e é fechado novamente devido a problemas técnicos.

1997

Problemas sérios de estrutura como infiltração, mofo, sujeira e quebra do projetor assolam o planetário. Reformas são realizadas, mas o centro não é reaberto.

2004

Convênio firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o GDF define recursos para o setor que beneficiam o planetário. As obras de recuperação são orçadas em R\$ 2 milhões.

2005

É feita uma nova avaliação das estruturas do planetário que descarta os aquários previsto no projeto original. A reforma que deveria ser concluída no primeiro semestre de 2006 não sai do papel.